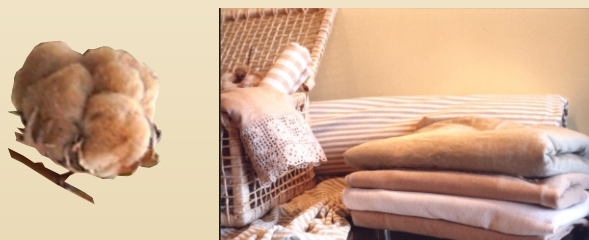


PRODUTOS DO ALGODÃO COLORIDO



Manta confeccionada com algodão colorido



Tapete confeccionado com algodão colorido



*Editoração Eletrônica - Arte Final
Flávio Tórres Moura*

EQUIPE ENVOLVIDA NA PESQUISA

Eleusio Curvelo Freire
Francisco Pereira de Andrade
João Cecílio Farias de Santana
Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão
Murilo Barros Pedrosa
Antônio Rocha Guedes
Maurício José Rivero Wanderley
José Henrique de Assunção
Elenilson Saulo Batista Dantas
Sérgio Cobel da Silva

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua: Oswaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB
Telefone: (83) 3182 4300
Fax: (83) 3182 4367
www.cnpa.embrapa.br
E-mail: sac@cnpa.embrapa.br*

*Tiragem: 1000 exemplares
5ª edição*



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



BRS 200 marrom



**CULTIVAR DE ALGODÃO
DE FIBRA COLORIDA**



Algodão

**CAMPINA GRANDE - PB
2010**

BRS 200 - MARROM CULTIVAR DE ALGODÃO DE FIBRA COLORIDA

ORIGEM DA CULTIVAR

A BRS 200 Marrom é a primeira cultivar de algodão de fibras geneticamente coloridas, obtida no Brasil, através de melhoramento convencional, com utilização do método de seleção genealógica. A BRS 200 é um bulk constituído pela mistura em partes iguais de sementes das linhagens CNPA 92 1139, CNPA 94 362 e CNPA 95 653, que possuem fibras de coloração marrom claro. Estas linhagens foram selecionadas em 1992, 1994 e 1995, a partir do Banco de Germoplasma de Algodoeiro Arbóreo da Embrapa, implantado em 1983, no Campo Experimental de Patos - PB, a partir de matrizes de algodoeiro arbóreo, coletadas nos municípios de Acari - RN e Milagres - CE. As linhagens foram conduzidas inicialmente sob autofecundação artificial, em Patos - PB, sendo suas sementes aumentadas posteriormente sob condições de polinização livre, em áreas da Embrapa nos municípios de Touros - RN, Patos - PB e Missão Velha - CE. No segundo semestre de 2000 suas sementes foram aumentadas em campos de cooperados da Embrapa/SNT nos vales dos rios Piranhas (região de Catolé do Rocha - PB) e Piancó (região de Itaporanga - PB).

VANTAGENS DA CULTIVAR

Pode ser uma cultivar com ciclo produtivo de três anos, selecionada a partir de algodoeiros arbóreos nativos do semi-árido nordestino, possui alto nível de resistência à seca. Apresenta produtividade 64% superior às cultivares de algodoeiro mocó (CNPA 5M), porém em condições de sequeiro sua produtividade é quase equivalente a da CNPA 7MH, apesar de em condições irrigadas, produzir 22% a menos que a 7MH.

A fibra da BRS 200, por ser de coloração marrom clara, obtida através de processo de melhoramento não-transgênico, possui valor de mercado, 30 a 50% superior às fibras do algodão branco normal, que associada à produtividade mais elevada e maior rendimento de fibras, resulta em receita acima de 100% em relação ao cultivo do algodoeiro arbóreo ou mocó.

ANÁLISE COMPARATIVA DA BRS 200 COM OS ALGODOEIROS ARBÓREOS CULTIVADOS NO NORDESTE DO BRASIL

Característica ^a	BRS 200*	CNPA 5M	CNPA 7MH
Rendimento (kg/ha) - sequeiro	1.300	788	1.347
Rendimento (%)	164	100	171
Ciclo (anos)	3	5	3
1ª flor (dias)	53	64	46
1º capulho (dias)	104	110	91
Peso de 100 sementes (g)	9,7	9,5	11,5
Peso médio de capulho (g)	4,1	3,3	5,9
Fibra (%)	35,9	32,4	36,4
Resistência de fibra HVI gf/tex	24,3	25,4	27,0
Finura HVI (micronaire)	3,7	3,7	4,2
Comprimento HVI 2,5% (mm)	28,0	30,5	30,5
Uniformidade HVI (%)	83,0	83,5	82,5
Elongação HVI (%)	7,5	6,8	6,5
Fiabilidade HVI (CSP)	1.876	-	2.282
Resistência fio singelo (27 tex)	14,2	-	14,6

^aValores médios correspondentes a 7 ensaios avaliados, no período de 1996 a 1999.

^aPor ser um bulk constituído pela mistura em proporções iguais de três linhagens, a BRS 200 apresenta segregação para alguns caracteres morfológicos como: pilosidade, presença de mancha na pétala, forma de maçã, tonalidade de coloração da fibra podendo-se verificar variação nas tonalidades de marrom e até 5% de plantas com fibras de coloração branca.

REGIÕES PROPÍCIAS PARA A EXPLORAÇÃO DO ALGODÃO COLORIDO

Por ser uma cultivar de ciclo semi-perene (3 anos de exploração econômica), descendente dos algodoeiros arbóreos do Nordeste, possui alto grau de resistência à seca, podendo ser plantada nas regiões do seridó e sertão, preferencialmente nas localidades zoneadas para a exploração do algodoeiro arbóreo. Entretanto, pode ser explorada, também, sob condições irrigadas, no semi-árido, quando possibilitará a obtenção de rendimentos de até 3.300 kg de algodão em caroço por hectare.

COMPORTAMENTO COM RELAÇÃO ÀS DOENÇAS

A cultivar BRS 200 foi avaliada apenas no Nordeste, onde as doenças do algodoeiro apresentam menor expressão econômica, não sendo conhecida sua reação às doenças que ocorrem nas regiões Sul e Centro-Oeste do Brasil. Nas condições do Nordeste apresentou susceptibilidade à mancha angular ou bacteriose.

FOTOS DE ALGODÃO COLORIDO



Foto: Iramar Cabral de Moura



Foto: Iramar Cabral de Moura



Foto: Iramar Cabral de Moura

